

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

João Baptista da Silva

As plantas daninhas competem com a cultura do sorgo por luz, água do solo e nutrientes minerais, principalmente nitrogênio. O crescimento lento da cultura, nas primeiras semanas após a emergência, torna-a mais susceptível à competição nesse período inicial. Se as plantas daninhas não são removidas nesse período, a produção pode ser reduzida em 25% ou mais.

As plantinhas de sorgo devem emergir em um solo livre de plantas daninhas para que não sejam abafadas. As operações de preparo de solo devem garantir um leito destorroado e o plantio deve ser feito imediatamente após a última gradagem, antes da emergência das plantas daninhas.

Durante o crescimento da cultura, o controle das plantas daninhas pode ser feito mecanicamente ou com herbicidas. O processo mecânico mais utilizado é o uso de cultivador nas entrelinhas, tanto o cultivador de tração animal para pequenas lavouras quanto o cultivador tratorizado em culturas de maior porte. O cultivo é, geralmente, realizado duas vezes, e o repasse à enxada nas linhas de sorgo é sempre recomendável, apesar da injúria mecânica ao sistema radicular que eventualmente ocorre e do ônus financeiro que o repasse representa. Uma alternativa para o cultivo nas entrelinhas é o uso de outros equipamentos, tais como, uma enxada rotativa ou um vibronivelador. Neste caso, a operação é feita quando o sorgo e as plantas daninhas estão pequenas. O equipamento deve ser operado na velocidade de 8-10 km/hora.

Através do uso correto de herbicidas, as plantas daninhas podem ser controladas eficientemente, sem danos à cultura. Os herbicidas recomendados para o sorgo são produtos que foram estudados e desenvolvidos primariamente para sorgo grânífero. Para o sorgo sacarino e sorgo forrageiro, as recomendações são diferentes, devido à menor tolerância aos herbicidas. O sorgo sacarino é o menos tolerante a herbicidas e é também o menos estudado. O controle químico de plantas daninhas, na cultura do sorgo sacarino, pode ser conseguido através do uso de atrazine em pré-emergência, na base de 2 kg/ha (princípio ativo). A dose recomendada não deve ser ultrapassada, e o tratamento não é indicado para solos arenosos, devido a problemas de fitotoxicidade.

Experiências conduzidas em Pernambuco indicam que a cultivar IPA-7301158 (sorgo forrageiro) foi tolerante a atrazine, propachlor e diuron, nas doses de 1 a 3 kg/ha (p.a.). Sintomas de fitotoxicidade já foram observados em parcelas experimentais de sorgo

tratadas com diuron. Assim, para maior segurança da cultura, somente atrazine e propachlor podem ser usados para o controle de plantas daninhas em pré-emergência, na cultura do sorgo forrageiro.

As cultivares de sorgo granífero são mais tolerantes a herbicidas. Nas condições brasileiras, o uso de atrazine e simazine é recomendado para pulverização em pré-emergência da cultura e das plantas daninhas. Atrazine é usado na base de 1,2 a 3,2 kg/ha (p.a.) e, em solos arenosos, onde podem ocorrer sintomas de fitotoxicidade, o seu uso é mais indicado em pós-emergência, na base de 1,2 a 2,0 kg/ha, com o sorgo no estádio de 10-15 cm de altura. Uma outra alternativa para o tratamento pré-emergente é o uso de 2,4-D-amina para o controle tardio de corda-de-violão e outras folhas largas, susceptíveis a esse herbicida. A pulverização é feita quando o sorgo está com 20-30 cm de altura, em aplicação dirigida, sem atingir as folhas da cultura, na base de 1,08 a 2,16 kg/ha (p.a.).

Para as condições do Rio Grande do Sul, principalmente para a região de Pelotas, há referências de que a cultivar NK-233 foi tolerante à aplicação em pré-emergência dos seguintes herbicidas: atrazine (2,2 kg/ha), simazine (2,2 kg/ha), atrazine + simazine (1,6 + 1,0 kg/ha), pendimethalin (1,25 kg/ha) e metribuzin (0,360 kg/ha). O controle de plantas daninhas foi considerado satisfatório e a produção média de grãos para os tratamentos indicados foi de 3541 kg/ha.

A aplicação de herbicidas representa uma solução viável para a remoção de plantas daninhas, no período em que elas mais competem com o sorgo. O seu uso está vinculado aos cuidados normais recomendados nos rótulos dos herbicidas. Toda atenção deve ser dada às recomendações dos fabricantes quanto à dosagens, plantas daninhas susceptíveis, método de aplicação e toxicologia. Não deve ser esquecida também a calibragem do pulverizador.